



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

PERFIL SOCIOECONÔMICO, DESEMPENHO ACADÊMICO E EVASÃO NO CURSO DE ENGENHARIA DE MINAS DA UFBA

Daniela Cruz Souto - UFBA

RESUMO

O Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, instituído pelo Governo Federal através do Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, tem como meta global a elevação da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presencial para 90% e por diretriz, entre outras coisas, a redução das taxas de evasão. O presente artigo visa examinar a relação entre o desempenho acadêmico, a evasão e o perfil socioeconômico de estudantes de graduação da Universidade Federal da Bahia. Considerando que já fora realizado um estudo pela Universidade sobre Evasão e Diplomação, onde foi identificado que o curso de Engenharia de Minas apresenta o maior percentual de evasão, foi escolhido esse curso para esta análise. Assim, busca-se verificar a relação entre o perfil socioeconômico do estudante, seu desempenho acadêmico e os índices de evasão na graduação. Foram analisadas turmas de ingressantes no curso no período de 2006 a 2010, onde foram utilizados dados do questionário socioeconômico, aplicado na inscrição do vestibular, além de dados do histórico escolar desses alunos. Os resultados desse estudo são importantes para aplicação de políticas de gestão da educação nesse curso.

Palavras-chave: desempenho acadêmico; evasão; perfil socioeconômico.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

INTRODUÇÃO

Em um estudo realizado pela Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) sobre Evasão e Diplomação na graduação, identificou-se que o curso de Engenharia de Minas apresentava maior percentual de alunos que não concluíram o curso, ou seja, não alcançaram a diplomação. Nesse estudo foi verificado que o curso de Engenharia de Minas também apresenta maior prazo para integralização do currículo.

Diante de tal fato, torna-se conveniente uma análise do perfil socioeconômico dos ingressantes desse curso, além de um estudo quanto ao desempenho acadêmico dos estudantes de Engenharia de Minas da UFBA.

O curso de Engenharia de Minas da UFBA foi fundado em 1977, tendo sua primeira turma em 1978, com uma oferta de 30 vagas por ano. O curso de Engenharia de Minas é oferecido somente por sete universidades federais no país, pois se caracteriza como um curso prático onde a maior parte de suas aulas é ministrada em campo, geralmente pedreiras.

O perfil do egresso do curso de Engenharia de Minas da UFBA é do engenheiro generalista, com sólida formação técnico-científica e capaz de absorver novas tecnologias.

O Engenheiro de Minas trabalha com a exploração de minerais, procurando não causar danos ao meio ambiente. É responsável pela pesquisa, extração e beneficiamento dos minerais.

A formação do Engenheiro de Minas permite aplicar o método científico à análise e solução de problemas de Engenharia de Minas com habilitação (programa institucional com requisitos específicos, como componentes curriculares, estágio, trabalho de conclusão, dentre outros, vinculado obrigatoriamente a um Curso de Graduação, visando capacitar o aluno para exercer uma atividade específica dentro da área de conhecimento do seu curso. As diferentes habilitações de um mesmo curso de graduação devem, necessariamente, compartilhar um núcleo comum de componentes curriculares e atividades) em Lavra e Beneficiamento e Petróleo.

São competências do Engenheiro de Minas com habilitação em Lavra e Beneficiamento todas as atribuições ao estudo, planejamento, projeto, execução e fiscalização de obras e serviços, perícias e avaliações, ensino e pesquisa referentes à: prospecção e pesquisa mineral, lavra de minas, captação de água subterrânea, beneficiamento de minério, gestão ambiental, desativação e recuperação de minas e seus serviços afins e correlatos.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

A habilitação Petróleo foi criada a partir de 2005.1, sendo de sua competência todas as atribuições ao estudo, planejamento, projeto, execução e fiscalização de obras e serviços, perícias e avaliações, ensino e pesquisa referentes à: prospecção geológica e geofísica, perfuração, completação, produção e gestão ambiental de poços petrolíferos e seus serviços afins e correlatos.

O curso de Engenharia de Minas vem apresentando, desde 1997, concorrência irregular no Processo Seletivo Vestibular, visto que no ano citado a concorrência era de 9,5 candidatos por vaga; já em 1998, caiu para 1,9 candidatos/vaga.

Do período de 1997 a 2010, a maior concorrência apresentada foi em 2009, somando 12,1 candidatos por vaga. A concorrência de 1998, de 1,9 candidatos/vaga foi a pior do período. A média ficou em 5,7 candidatos por vaga.

VAGAS RESIDUAIS

A Vaga Residual é a vaga existente em um curso quando o número de alunos ativos é menor que o total de vagas desse curso.

Tal Processo Seletivo é destinado a alunos da própria UFBA, de outras instituições de ensino superior, públicas e particulares, e a portadores de diploma de nível superior que queiram fazer um curso de graduação na UFBA.

O Processo Seletivo é composto de duas etapas. A primeira, sem provas, consta da inscrição para transferência interna, voltada unicamente para aluno regularmente matriculado na UFBA, que tenha ingressado pelo Vestibular ou via ENEM e queira mudar de curso do mesmo campi (Salvador, Vitória da Conquista ou Barreiras), da mesma modalidade (bacharelado ou licenciatura) e da mesma área de conhecimento.

A segunda etapa exige a realização de prova, e alcança aluno regularmente matriculado na UFBA que não se enquadre nas condições da primeira fase e queira mudar de curso no mesmo campi. Contempla ainda ex-aluno da UFBA que queira concluir curso inacabado, pleiteando a reintegração no mesmo curso; também a transferência externa de aluno regularmente matriculado em outra instituição de ensino superior (excetuada a UFRB), que queira se transferir para o mesmo curso na UFBA; e ainda inscrição de diplomado, disponível a qualquer pessoa diplomada em curso de nível superior que queira fazer outro curso ou outra habilitação.

Para o curso de Engenharia de Minas, foram disponibilizadas 89 vagas residuais no ano de 2004, para a segunda etapa do Processo Seletivo. Em 2006, foram disponibilizadas 59 vagas para a segunda etapa. Já em 2007, esse número caiu para 10 vagas, contando



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

com oito inscritos. No ano de 2008, não foram disponibilizadas vagas para Engenharia de Minas. Enquanto que em 2010, foram disponibilizadas apenas três vagas.

METODOLOGIA

A análise do desempenho acadêmico das turmas que ingressaram de 2006 a 2010, via vestibular, foi realizada a partir dos históricos escolares (documento que registra o desempenho do aluno durante um curso realizado, considerando os componentes curriculares cursados e respectivas cargas horárias, as notas e/ou resultados finais obtidos nos componentes curriculares em que se inscreveu em todos os períodos letivos, o ano e a forma de ingresso na Universidade, o coeficiente de rendimento, os trancamentos de matrícula e de inscrição em componentes curriculares, entre outros dados pessoais e de natureza acadêmica) retirados do Sistema Acadêmico (SIAC) em maio de 2013. Com base no coeficiente de rendimento foi realizada a análise do desempenho acadêmico.

Para traçar o perfil socioeconômico, foram examinadas as respostas do Questionário Socioeconômico, aplicado no ato da inscrição para o Processo Seletivo Vestibular. Vale ressaltar que o preenchimento do questionário é optativo.

Tais questionários são aplicados pelo Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação (SSOA) e seus dados geram relatórios emitidos pelo Centro de Processamento de Dados (CPD).

Foram consideradas cinco variáveis: faixa etária, sexo, estado civil, cor ou raça e renda familiar; sendo observados os dados dos candidatos aprovados.

Os dados analisados referentes ao perfil socioeconômico foram baseados no período de 2006 a 2010.

Quanto à evasão, trata-se de um estudo longitudinal referente aos índices de diplomação, retenção e evasão dos estudantes dos cursos de graduação da UFBA que já atingiram o tempo máximo de integralização curricular em, pelo menos, 10 gerações completas e sucessivas. São, pois, considerados tão somente para o tempo máximo os estudantes ingressos entre 1993 e 2006, sendo: (Área I: 1993-2005; Área II: 1995-2005; Área III: 1995-2004; Área IV: 1999-2004; Área V: 1994-2006); já para o tempo médio, os estudantes ingressos entre 1995 a 2007, sendo: (Área I: 1995-2007; Área II: 1998-2007; Área III: 1996-2007; Área IV: 2001-2007; Área V: 1995-2007).

Os cursos criados recentemente, que não atingiram ainda o tempo máximo de integralização, em pelo menos 10 gerações, não participaram do estudo.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Considera-se como “evadido”, o discente que se desvinculou do seu curso por qualquer motivo, seja ele, mudança de curso, jubramento, desistência, exclusão pela instituição ou pelo sistema de ensino superior. Ou seja, o modelo considera como evadido, todo estudante que, não concluiu a graduação, não se diplomando, ou que não está mais vinculado ao curso no qual ingressou, até o prazo máximo de integralização curricular, a contar do semestre de ingresso, mesmo que ele tenha se transferido para outro curso da mesma IFES, ou tenha reingressado no mesmo curso da universidade, por novo vestibular.

O cálculo da evasão pode ser expresso por:

$$\% \text{ Evasão} = \frac{N_i - N_d - N_r}{N_i} \times 100,$$

dado que:

N_i – número de ingressantes no ano/semestre-base

N_d – número de diplomados

N_r – número de retidos

DESEMPENHO ACADÊMICO

Dos 50 candidatos aprovados para o curso de Engenharia de Minas, em 2006, 34 optaram pela habilitação em Lavra e Beneficiamento, constituindo 68% da turma. Fizeram a opção pela habilitação em Petróleo, 12 dos aprovados, o que equivale a 24% dos candidatos. Tiveram a vaga cancelada, quatro dos aprovados, correspondente a 8% do total.

Dos optantes por Lavra e Beneficiamento, o coeficiente de rendimento médio foi 4,2; enquanto que em Petróleo foi 6,5. O percentual de diplomados, na data da consulta, para a habilitação Lavra e Beneficiamento foi de 29,4%, sendo que na habilitação Petróleo, todos os alunos diplomaram-se, não tendo ocorrido evasão.

Ainda estão cursando 8,8% dos optantes por Lavra e Beneficiamento, enquanto que a evasão foi de 61,8% (considerando apenas os alunos desta habilitação).

Da turma de 2007, dos 50 aprovados, 37 escolheram a habilitação Lavra e 13 Petróleo. Dos optantes por Lavra, sete já se graduaram, com média de coeficiente 6,9; seis tiveram a vaga cancelada; três aguardam a colação de grau; e 19 evadiram, com média 2,8.

Já entre os 13 de Petróleo, cinco graduaram-se, com coeficiente médio 7,4; outros seis ainda estão cursando, com média 5,6; aguardando colação de grau existe um aluno e há um que fora jubulado.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Dos aprovados em 2008, 31 escolheram a habilitação Lavra, correspondente a 62%, ou seja, 38% optaram por Petróleo.

Dos optantes por Lavra, 13 evadiram (41,9%), com coeficiente médio de 2,8; enquanto que 54,8% estão cursando, o que corresponde a 17 alunos, com coeficiente médio de 5,9, e um vaga foi cancelada, representando 3,3% dos que escolheram essa habilitação.

Dos alunos que optaram por Petróleo, apenas um evadiu (5,3% dos optantes), com rendimento de 2,3; outros 14 continuam cursando (73,7%), com coeficiente médio 6,1; enquanto que dois estão aguardando colação de grau, com coeficiente médio 7,7; já um graduou-se com médio 8,2% e uma vaga foi cancelada.

PERFIL SOCIOECONÔMICO

Dos candidatos classificados para o curso de Engenharia de Minas, em se tratando de faixa etária, em média 52,4% tinham de 17 a 19 anos de idade. Na UFBA, dos candidatos classificados, em média, 53% estavam também na faixa de 17 a 19 anos.

O sexo masculino predomina entre os candidatos aprovados em Engenharia de Minas, perfazendo uma média de 82,8% da turma. Já na UFBA, nos anos de 2008 e 2009, a predominância foi do sexo feminino, onde, em 2008 foram 51% e em 2009 foram 51,4% dos estudantes.

O estado civil predominante, tanto no curso de Engenharia de Minas, quanto na UFBA, é solteiro. A média de classificados solteiros no curso foi de 80%, enquanto na UFBA foi de

A cor ou raça que predomina, tanto no curso, quanto na Universidade, é parda, onde a média no curso é de 44,8% dos classificados, e na UFBA, 41,7% dos alunos.

A renda familiar, informada pelos classificados para o curso de Engenharia de Minas variou no período de 2006 a 2010. Em 2006, a faixa de renda predominante foi de 1 a 3 salários mínimos (SM), constituindo 26%. No ano seguinte, foi a faixa de 5 a 10 SM, correspondente a 30%, que predominou, assim como em 2008, 2009 e 2010, cujos percentuais foram 24%, 26% e 20%, respectivamente.

Na UFBA, também ocorreu variação quanto à faixa de renda familiar predominante, informada pelos classificados. Em 2006, 22,3% declararam que a renda familiar era de 5 a 10 SM. A faixa de 5 a 10 SM também predominou em 2007, com 20,9%; em 2008, essa mesma faixa de 5 a 10 SM predominou, com 21,1%; sendo que, neste ano, a faixa de 3 a 5 SM veio logo em seguida com 21%. Em 2009, a faixa de 1 a 3 SM foi



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

declarada por 23,5% dos classificados. A faixa de 1 a 3 SM também predominou em 2010.

Engenharia de Minas

Faixa etária

	2006	2007	2008	2009	2010
Até 16 anos	4,0	4,0		2,0	2,0
17 a 19 anos	54,0	48,0	54,0	52,0	54,0
20 a 22 anos	20,0	22,0	28,0	26,0	28,0
23 a 25 anos	8,0	16,0	8,0	4,0	6,0
26 a 28 anos	4,0			4,0	4,0
29 a 31 anos	4,0	2,0	10,0	8,0	4,0
32 a 34 anos	4,0				
35 a 37 anos		8,0			
38 a 40 anos	2,0				2,0
38 a 40 anos					
41 a 43 anos					
44 a 46 anos				4,0	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SSOA/CPD

Engenharia de Minas

Sexo

	2006	2007	2008	2009	2010
Feminino	14,0	10,0	18,0	20,0	24,0
Masculino	86,0	90,0	82,0	80,0	76,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SSOA/CPD



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Engenharia de Minas Estado Civil

	2006	2007	2008	2009	2010
Solteiro	88,0	78,0	90,0	88,0	56,0
Casado	4,0	8,0		4,0	6,0
Viúvo					
Desquitado					
Divorciado					
Outros	2,0	2,0		4,0	
Não Respondeu	6,0	12,0	10,0	4,0	38,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SSOA/CPD

Engenharia de Minas Renda total da Família

	2006	2007	2008	2009	2010
Até 1 SM		4,0	4,0	2,0	4,0
Maior que 1 até 3 SM	26,0	24,0	18,0	20,0	14,0
Maior que 3 até 5 SM	24,0	14,0	22,0	18,0	8,0
Maior que 5 até 10 SM	22,0	30,0	24,0	26,0	20,0
Maior que 10 até 20 SM	16,0	12,0	12,0	16,0	8,0
Maior que 20 até 40 SM	6,0	4,0	6,0	8,0	8,0
Maior que 40SM			4,0	6,0	
Total	94,0	88,0	90,0	96,0	62,0
Não Respondeu	6,0	12,0	10,0	4,0	38,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SSOA/CPD

Engenharia de Minas Engenharia de Minas Cor ou Raça

	2006	2007	2008	2009	2010
Branca	22,0	20,0	24,0	24,0	18,0



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Parda	60,0	34,0	54,0	46,0	30,0
Preta	8,0	26,0	8,0	20,0	12,0
Amarela		6,0	2,0	2,0	
Indígena				4,0	
Não Respondeu	10,0	14,0	12,0	4,0	40,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SSOA/CPD

UFBA Faixa etária

	2006	2007	2008	2009	2010
Até 16 anos	3,2	3,5	2,3	2,3	4,7
17 a 19 anos	56,8	55,4	54,4	48,8	49,4
20 a 22 anos	20,7	20,8	23,3	22,6	20,3
23 a 25 anos	7,7	8,1	8,0	9,0	9,7
26 a 28 anos	3,8	3,7	4,2	5,2	5,2
29 a 31 anos	2,0	2,5	2,4	3,4	3,3
32 a 34 anos	1,6	1,7	1,3	2,0	1,6
35 a 37 anos	1,3	1,3	1,0	1,4	1,4
38 a 40 anos	1,0	0,7	0,9	1,5	1,0
38 a 40 anos	1,0	0,8	0,7	0,8	0,8



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

41 a 43 anos	0,5	0,6	0,4	1,1	0,9
44 a 46 anos	0,6	0,9	1,1	1,9	1,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SSOA/CPD

UFBA Sexo

	2006	2007	2008	2009	2010
Feminino	50,8	52,1	49,0	48,6	48,6
Masculino	49,2	47,9	51,0	51,4	51,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SSOA/CPD

UFBA Estado Civil

	2006	2007	2008	2009	2010
Solteiro	83,7	79,4	83,2	83,3	46,8
Casado	3,7	3,9	3,3	5,3	2,9
Viúvo	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0
Desquitado	0,2	0,1	0,1	0,1	0,0
Divorciado	0,4	0,4	0,4	0,5	0,3
Outros	1,0	0,8	0,9	1,1	0,8
Não Respondeu	11,0	15,3	12,0	9,6	49,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SSOA/CPD

UFBA Renda total da Família

	2006	2007	2008	2009	2010
Até 1 SM	3,6	3,3	3,8	5,1	3,8
Maior que 1 até 3 SM	20,7	18,9	21,1	23,5	15,4
Maior que 3 até 5 SM	21,3	19,0	21,0	21,9	11,3
Maior que 5 até 10 SM	22,3	20,9	19,8	18,8	9,6
Maior que 10 até 20 SM	13,0	13,4	13,8	12,3	6,3
Maior que 20 até 40 SM	6,0	6,7	5,9	5,9	3,2



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Mayor que 40SM	2,0	2,2	2,1	2,0	0,6
Não Respondeu	11,1	15,6	12,5	10,5	49,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SSOA/CPD

UFBA Cor ou Raça

	2006	2007	2008	2009	2010
Branca	19,8	21,1	20,1	21,1	11,9
Parda	48,7	44,1	45,8	45,9	25,7
Preta	15,5	14,7	17,1	18,9	11,3
Amarela	1,7	2,0	2,0	2,3	0,9
Indígena	2,3	2,0	2,1	1,8	0,7
Não Respondeu	12,0	16,1	12,9	10,0	49,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SSOA/CPD

EVASÃO

Segundo Amaral (2008), fatores externos e internos podem interferir na oscilação das taxas de evasão, a exemplo dos socioculturais e econômicos (mercado de trabalho, reconhecimento social da carreira, desvalorização da profissão, dificuldades financeiras do estudante), bem como aqueles relacionados ao próprio estudante (habilidades de estudo, formação escolar anterior, escolha da profissão, adaptação à vida universitária, desmotivação com o curso, descoberta de novos interesses) e ao Curso e à Instituição como currículos desatualizados, falta de clareza sobre o projeto pedagógico, falta de formação pedagógica ou desinteresse do docente, falta ou pequeno número de programas como iniciação científica, monitorias, critérios impróprios para avaliação do desempenho discente, desvalorização da docência na graduação, estrutura de apoio ao ensino insuficiente, dentre outros.

O estudo realizado pela UFBA analisa o desempenho dos seus cursos de graduação relativos aos índices de diplomação, retenção e evasão dos estudantes, entre 1993 e 2010, independentemente de suas causas ou eventos ocorridos nos períodos letivos estudados, de forma a fornecer aos gestores, subsídios que os auxiliem tanto na realização de estudos qualitativos como na implantação de medidas que proporcionem a melhoria dessas taxas.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Tabela 1 – Percentual médio de Evasão, Diplomação e Retenção (10 gerações completas) dos estudantes da Área I - UFBA - 1993 a 2005 – Tempo máximo de integralização

CURSOS Área I – Matemática, Ciências Físicas e Tecnológicas	Evasão %	Evasão (desvio - %)	Diplomação %	Retenção %
103 – ENGENHARIA DE MINAS	83,90	9,175	11,42	4,68
116 – ESTATÍSTICA	77,87	9,337	17,29	4,84
108 – FÍSICA	70,70	7,271	22,75	6,55
110 – GEOLOGIA	69,16	12,656	20,82	10,02
118 – GEOFÍSICA	66,92	21,662	27,23	5,85
107 – ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL	66,14	10,197	24,58	9,28
111 – MATEMÁTICA	63,62	7,581	28,64	7,74
113 – QUÍMICA	56,47	16,817	25,14	18,39
109 – GEOGRAFIA	52,92	17,613	43,73	3,35
106 – ENGENHARIA QUÍMICA	46,98	26,998	47,01	6,01
105 – ENGENHARIA MECÂNICA	43,94	9,031	49,13	6,93
102 – ENGENHARIA CIVIL	38,30	5,763	59,07	2,63
112 – CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	35,64	7,153	52,03	12,33
104 – ENGENHARIA ELÉTRICA	32,53	9,674	65,44	2,03
101 – ARQUITETURA E URBANISMO	30,01	6,919	57,69	12,30

Fonte: Relatório SIAC 24/08/2011

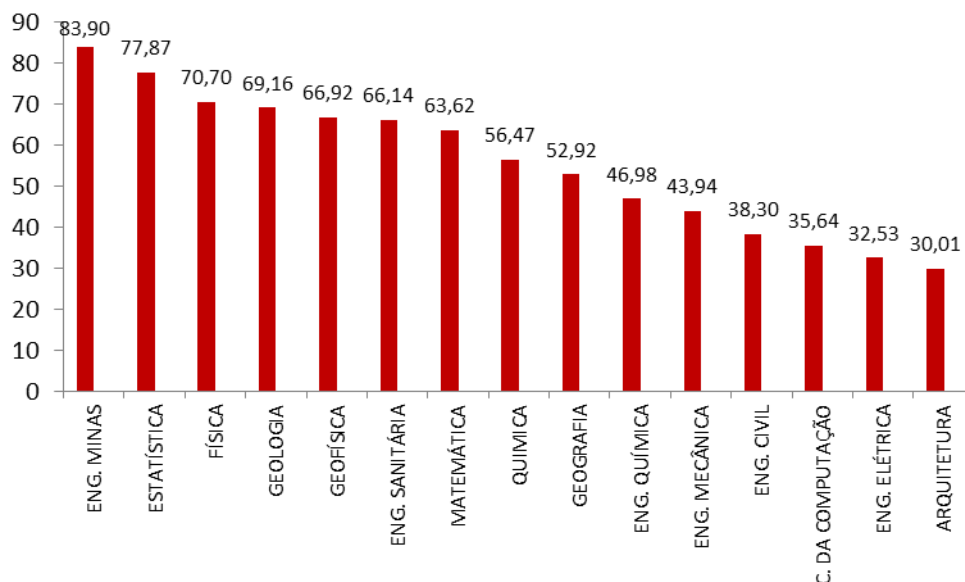
Figura 1 - Percentual médio de evasão (10 gerações completas) - Área I – UFBA ingressantes de 1993 a 2005

Observa-se a Evasão, Diplomação e Retenção dos estudantes da Área I no período de 1993 a 2005. Como podem ser vistos, os cursos de Engenharia de Minas (83,90%), Estatística (77,87%) e Física (70,70%) apresentam os maiores percentuais de evasão.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad



No curso de Engenharia de Minas, 61% da evasão ocorre até o quinto ano de permanência no curso, independentemente do semestre cursado. Deve-se ressaltar que neste período, apenas 1,6% dos ingressantes concluíram o curso, observando-se ainda uma evasão de aproximadamente 22% até atingir o tempo máximo.

CONCLUSÃO

O desempenho acadêmico dos estudantes de Engenharia de Minas da UFBA apresenta melhor resultado na habilitação Petróleo, embora um número maior de alunos optem por Lavra e Beneficiamento.

Vale observar o crescente número de cursos de Graduação Tecnológica em Petróleo, oferecidos por faculdades privadas, nos quais a duração geralmente é de dois anos. Esse fato pode ser um dos fatores que contribuem para que um maior número de ingressantes escolham a habilitação Lavra.

Quanto ao perfil socioeconômico, é possível identificar que a maioria dos estudantes de Engenharia de Minas é composta por jovens da faixa de 17 a 19 anos, seguindo a mesma tendência da UFBA. A maioria desse curso é formada por homens; o estado civil predominante é solteiro.

Tanto em Engenharia de Minas como em toda UFBA, a cor ou raça predominante é a parda. Já a renda familiar predominante, sofre variação no decorrer dos anos, tanto no curso em análise quanto na UFBA.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Como ocorre com o desempenho acadêmico, onde os estudantes da habilitação Petróleo têm apresentado melhor resultado; em se tratando de evasão, esta se dá num percentual bastante superior com os alunos da habilitação Lavra e Beneficiamento.

Levando-se em consideração que o perfil socioeconômico dos estudantes de Engenharia de Minas não difere muito do perfil dos estudantes de toda a Universidade, pode-se dizer que o esse fator não é determinante para justificar o alto índice de evasão no curso.

NOTAS EXPLICATIVAS

1. No perfil socioeconômico, os dados referentes ao ano de 2010 sofreram distorções devido a problemas técnicos que impossibilitaram a leitura de respostas de um número alto de questionários, tornando os percentuais do item “Não Respondeu” demasiadamente elevados.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Nelson Cardoso. **Evasão e Permanência nas IFES**. Goiânia, 2008.

Disponível em:

<<http://www.reuni.ufrn.br/files/documentos/EvasoePermanncianasIFESNelsonCardosoAmaralUFG-PalestraAndifesNov20080.ppt#286,1>, Evasão e Permanência nas IFES >.

Acesso em: 08 fev. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento. **Diplomação e evasão nos cursos de graduação da UFBA: 1993 a 2010**. Salvador, 2012. 148p.

SEIXAS, Joana Angélica Moreira de. **Demanda Social: concurso vestibular 2004/2008**. Salvador: UFBA/PROPLAD, 2008.

SEIXAS, Joana Angélica Moreira de. **Demanda Social: concurso vestibular 2009/2012**. Salvador: UFBA/PROPLAD, 2012.